

TÍTULO PROVISÓRIO: “Mundo Real”

AUTOR: Rafael Poggi de Araujo

STORYLINE: Jovem formando em psicologia se interessa pela ânsia de morte de um adolescente que conhece via Internet, se isolando do mundo real, sem saber na verdade que seu vizinho e melhor amigo anseia por sua ajuda.

TEMA: adulto, dramático, passado em tempo real.

PERSONAGENS:

Mauro: rapaz de 23 anos, formando em psicologia pela UFRJ, tem como tema de monografia a ânsia de morte de um jovem que conheceu pela Internet. Ele acha que pode tirar a idéia da cabeça do garoto, mas vive um conflito ao saber que, se o garoto se curar, sua tese acaba aí. Por causa disso, distorce muitas vezes o que deveria dizer realmente ao rapaz, com quem fala há um ano, e acaba deixando muitas vezes de dar atenção ao mundo real, como a seu melhor amigo, Fábio, que é seu vizinho.

Adriano: rapaz de 16 anos, viciado em Internet. Seu mundo gira em torno do computador, tem poucos amigos (nenhum na verdade), está cada vez mais distante da família, vai mal na escola e acha que não tem futuro algum na vida. Em sua mente um único pensamento: acabar de vez com sua dor, logo, com sua

vida, mas na verdade não tem coragem suficiente para isso. É muito explosivo, mas logo se arrepende do que fala e pede desculpas. Vê em Mauro um amigo, mesmo a distância, e se força a confiar nele, mesmo que apenas aparentemente. Sabe que ainda não cometeu qualquer loucura por causa de Mauro, e tem certeza de que ganha sempre nas discussões. Na verdade ele pretende estar fazendo uma brincadeira, um jogo de nervos com Mauro e que, mais cedo ou mais tarde, apenas um sairá vencedor. E ele tem certeza de que vai ser ele, quando se suicidar.

FÁBIO: melhor amigo de Mauro, o conhece desde os 10 anos de idade, quando se mudou para o mesmo prédio. Tímido, ele nunca sai de casa, a não ser para a faculdade de Letras e, quando chega em casa, apenas fica vendo TV e conferindo e-mails pela Internet. Sente o leve distanciamento do amigo perante seu “projeto de graduação”, mas não tem coragem o suficiente para falar isso com ele.

CENA 01: HALL DO PRÉDIO / INT. / NOITE

Mauro entra no elevador e aperta seu andar. A porta vai fechando quando Fábio vem apressado com um embrulho nas mãos.

FÁBIO

Espera!

Mauro sorri e segura a porta com as mãos para que o amigo entre. Logo depois solta a porta e o elevador sobe.

Corta para/

CENA 02: ELEVADOR / INT. / NOITE

Os amigos se cumprimentam com um aperto forte de mãos, sorrindo. Mauro está ansioso.

FÁBIO

Obrigado, cara, valeu mesmo.

MAURO

Você é meu melhor amigo, acha que eu não ia esperar?

FÁBIO

Mas a porta já táva fechando...

MAURO

Foi mal, cara, é que eu tô morrendo de pressa. Já são quase dez horas e eu tenho que falar com o Adriano.

FÁBIO (fecha a cara)

Não vai me dizer que ainda está falando com esse cara?!

MAURO

Claro que tô. Tô baseando minha pesquisa toda nele!

FÁBIO (faz que não)

Você nem conhece o cara!

MAURO

Claro que conheço! Teclo com ele há mais de um ano!

FÁBIO

Quis dizer pessoalmente. Ele pode ser apenas um moleque do outro lado do mundo brincando contigo.

MAURO

Florianópolis, ele mora em Florianópolis. E não é um moleque; tem dezessete anos.

FÁBIO (faz cara de deboche e fica sério)

E ele ainda pensa que você é aspirante a escritor?

MAURO

Acho que sim. Quer dizer, ele nunca mais tocou no assunto... **(tom)** Em todo o caso, não acho que ele esteja de brincadeira.

FÁBIO

Então, vai que não é mesmo brincadeira, que seja verdade. Pode ser perigoso mexer com esse tipo de gente. Vai que ele se mata mesmo!

MAURO (sorri)

Eu não acredito que ele vá se matar, você se preocupa demais. Esqueceu que meu trabalho é cuidar desse tipo de gente? Afinal, eu tô me formando em psicologia!

FÁBIO

Não, não esqueci. Você vem se dedicando a essa monografia há meses! Nem tempo mais para a gente tomar um chope tem!

O elevador para e abre a porta.

MAURO

Eu não fico me metendo na sua faculdade de Letras. **(T. Vai saindo do elevador quando sorri e vira-se para o amigo.)** Ainda mais, estou quase acabando. Prometo que assim que tiver tudo pronto, eu volto a ser o bom e velho Mauro. Beleza?

Fábio faz que sim, meio decepcionado.

MAURO

O que é isso aí afinal?

FÁBIO (olha para o embrulho)

Isso?! Nada demais, um pouco de emoção para o fim de noite.

MAURO (faz que não, rindo)

Grande Fábio! Sempre com seus vídeos! **(tom)** Bem, deixa eu ir. Amanhã a gente se fala, quem sabe uma praiazinha?

FÁBIO

Quem sabe?

Mauro aperta sua mão e vai apressado. Fábio observa, respira fundo, e aperta seu andar. O elevador fecha a porta e sobe.

Corta para/

CENA 03: APARTAMENTO DE MAURO / INT. / NOITE

Mauro entra em casa, tudo escuro. Acende a luz do abajur, fecha a porta e joga a mochila sobre o sofá.

MAURO (alto)

Mãe?! Mãe?! Cheguei!

Não há resposta.

MAURO

Será que não tem ninguém em casa?

Ele vai até a secretária eletrônica e a aciona. Enquanto vai ligando o computador na estante ao lado e indo pegar um suco na geladeira da cozinha, escuta as mensagens:

MÃE (pela secretária)

Mauro, sou eu querido. Estou aqui na casa da sua irmã. Devo dormir aqui. A Bruninha tá passando mal, mas não é nada, só cólica. Vou dar uma mãozinha aqui. Qualquer coisa me liga. E não pendura na Internet! Beijo.

Mauro faz que não. A secretária eletrônica apita.

NAMORADA (pela secretária)

Oi, meu lindo. Aqui é sua namorada, se é que você se lembra de que tem uma. Olha, eu queria pedir desculpas pela nossa discussão ontem. Eu fui egoísta, sei que você deve estar atolado com seu projeto. Mas me liga, está bem? Te amo. Beijinhos.

Mauro faz que não, com desdém. A secretária apita duas vezes e desliga. O computador já está ligado. Ele liga o som ao lado, onde um CD de charme toca, senta-se na cadeira e clica na conexão para a Internet. O telefone de acesso dá ocupado e ele se irrita. Clica novamente e dessa vez conecta com sucesso. Ele sorri e abre o programa de mensagens instantâneas. Logo várias barulhinhos de novas mensagens apitam e ele clica uma a uma. A primeira mensagem, em inglês: "Do not open, forward this message to everyone on your list. If you do this, each name will be in a different colour in your book mark". Ele faz que não e deleta a mensagem. Abre a próxima: "O.K., então, tchau". Ele não entende. Abre a próxima: "Não aceite mensagens de 2003344, ele é um idiota que está passando vírus para todo mundo. Passe adiante". Ele bufa e deleta a mensagem. Depois sorri e clica na próxima.

MAURO (enquanto digita)

Depois tu fala de mim, seu mané. Tá pendurado na Internet.

Ele envia a mensagem. Sete segundos depois apita uma nova mensagem. E de Fábio. Detalhe na tela: "Estou apenas verificando meus e-mails. Tenho coisas mais importantes para fazer do que ficar de papo aqui."

MAURO (enquanto digita)

Como ver seus filmes por exemplo.

Ele envia e sete segundos depois apita nova mensagem de Fábio: "Isso mesmo. Mas hj eu não vou ver um filme não, vou ler um livro."

MAURO (digitando)

O quê?! Que milagre! Qual?

Envia e alguns segundos depois a resposta: "O Apanhador no Campo de Centeio".

MAURO (digitando)

Mesmo?! É o livro predileto do Adriano.

Envia e alguns segundos depois a resposta: "Sério?! Bem, talvez eu seja um suicida em potencial tb. Ehehehe. Falando nele, cadê o suicida mirim? Já se manifestou?"

MAURO

Ainda não.

Envia e a resposta vem depois: "Talvez tenha se matado já, eheheheh."

MAURO (digitando)

Engraçadinho...

Envia e a resposta vem depois. "Ele ainda pensa que você é aspirante a escritor?"

MAURO (digitando)

Acho que sim, pelo menos nunca mais tocou no assunto nem me perguntou nada. Por quê?

Envia e a resposta vem depois: "Nada não, curiosidade. Bem, vou indo. Boa sorte." Sem dar tempo de Mauro responder, vemos o nome de Fábio passar de *on line* para *off line*. Mauro vai buscar mais suco quando ouve o som de uma outra pessoa entrando *on line*. Ele corre para ver quem é. O nome *Adriano - Floripa*, pisca em *on line*. Ele sorri e se senta.

MAURO (digitando)

Oi, cara, vejo que ainda está vivo!

Envia e alguns segundos, mas dessa vez um pouco mais demorado, vem a resposta: "Como se você se importasse!"

MAURO (faz que não e digita)

Oi, também estava com saudades. E aí?

Envia e em alguns segundos a resposta: "Na mesma, no meio do caminho da serra".

MAURO (digitando)

Então vamos longo chegar ao topo dessa serra!

Envia e em alguns segundos a resposta: "Ou ao pé dela, direto pro fundo do poço". Mauro faz que não e aciona o comando "chat" do programa. E envia. Em alguns segundos uma janela se abre na tela avisando: "Teacher enters the chat". Mauro abre um sorriso satisfeito e digita: "E aí? Como foi sua semana?". Envia e em alguns segundos a resposta: "Na mesma. Tô de saco cheio da escola, tô me dando mal e ainda não comecei a estudar para o vestibular". Mauro faz que não e digita: "E já decidiu para o que vai fazer?". Ele envia e depois a resposta vem. "Eu já te disse, quero fazer cinema, pelo menos assim terei como me sustentar, mesmo que mal e porcamente."

MAURO (digitando)

Ué? E quanto ao curso de história?

Envia e uns segundos depois a resposta vem: "Eu queria fazer sim, mas você sabe: formado em história eu vou acabar passando fome, ehehe."

MAURO

É verdade.

Adriano continua a resposta: "Em todo o caso, eu vou trancar mesmo a matrícula para ir estudar no exterior. Isso se eu passar, mas como sou burro, não vou chegar nem no final da primeira fase".

MAURO (digitando)

Não diz isso. Eu acredito em você. Acho que você também devia.

Envia e em alguns segundos a resposta: "Não vem com esse papo não, que eu sei que é mentira, que você tá apenas dizendo isso para ser agradável".

MAURO (digitando)

Eu não faria isso. Você sabe.

Envia e depois a resposta chega: "Será? Bem, não quero falar nisso. Aliás, nem sei por que a discussão. Talvez eu nem esteja aqui amanhã para decidir isso!". Mauro fica sério E DIGITA: "Por quê? Vai viajar? Você adora viajar, né?". Envia e a resposta vem depois: "Só se for de LSD. Eu viajo obrigado pelos meus pais. Mas se você quiser pensar dessa forma, sim, vou viajar, uma viagem longa, sem volta".

MAURO (faz que não e digita)

Você não está pensando em fazer alguma besteira, não é? **(ele envia e a resposta não vem. Digitando preocupado)** Não é? Adriano?

Envia. Mais um instante e a resposta vem: "O que vc chama de besteira?".

MAURO (digitando)

Sei lá. Fugir de casa, brigar com algum amigo..., se matar..."

Envia e depois VEM resposta: "Vc sabe q eu não tenho amigos".

MAURO (digitando)

Obrigado pela parte que me toca.

Envia e a resposta vem depois: "Não falava de vc, desculpe. Em todo o caso, se eu me matar, o que não é uma má idéia afinal, eu te cito em agradecimento na minha carta-testamento".

MAURO (faz que não e digita)

Não tem do que agradecer. Se nesses últimos meses que a gente tem se falado eu não consegui mudar nem um pouco sua visão do mundo, não te ajudei em nada".

Ele envia e a resposta vem um pouco mais demorada: "Pelo contrário: teria me ajudado a tomar essa decisão". Mauro se assusta. Vai digitar quando Adriano continua enviando-lhe a mensagem. "não quero falar sobre isso, te digo uma só frase prá resumir: a vida é uma seqüência de tristezas, fracassos e desilusões, às vezes interrrompida por breves espaços de prazer sem sentido."

MAURO (digitando)

Macabro isso, hein! E profundo.

Envia e a resposta em depois: "não é macabro, só verdadeiro, mas as pessoas tem medo do admitir. Querem sempre pensar positivo."

MAURO (digitando)

Mas pensar positivo é o barato. Atrai!

Envia e a resposta vem depois: "Vou dizer que os opostos se atraem". Mauro pensa um instante e bufa.

MAURO (digitando)

Bem, digo que você marcou um ponto agora. Mas quanto ao pensamento, ao interior, isso tudo muda um pouco. Sabe, é uma questão mais que espiritual. É uma questão... sei lá, de carma mesmo, de universo.

Envia e a resposta demora mas vem: "isso é uma fé boba! se tem uma coisa que eu não quero que aconteça é quase certo que vai acontecer, até agora nada do que eu realmente sonhava aconteceu... ou pelo menos deu um sinal de vida!".

MAURO (indignado e digitando)

Cara, você só tem 16 anos! Acredite em mim: já tive sua idade e sei como os sonhos são importantes. Para ter uma idéia, a vida que sonhei para mim quando tinha 16 nem perto é a que levo agora. **(envia e continua digitando)** Estou triste? Decepcionado, talvez, mas as coisas nem sempre acontecem do jeito que a gente quer. Temos que ser maduros para enfrentar isso e preparar, ou tentar, um futuro melhor.

Envia e a resposta demora um pouco para vir, o que deixa Mauro preocupado. Enfim, a resposta chega: "Não estou num dos meus

melhores dias para discutir isso. Não sei se estou pensando bem...". Aliviado, Mauro digita: "Me avise então quando estiver pensando melhor". Envia e a resposta vem depois: "OK". Passa-se uns segundos quando apita uma mensagem externa. Mauro clica nela e a janela com a mensagem se abre. É de sua namorada: "Ah, o senhor está aí. Não recebeu meu recado não?". Mauro faz que não, impaciente, e clica para responder.

MAURO (digitando)

Recebi sim, só não tive tempo para te ligar.

Envia e em alguns segundos a resposta: "Mas para ficar de bate-papo aqui tem tempo, né?". Ele clica para responder.

MAURO (digitando com raiva)

Não estou de bate-papo, e sim trabalhando.
Se não se importa...

Envia e a resposta vem depois: "Eu já deixei de me importar, seu grosso, há muito tempo. Aliás, nem sei porque eu tô insistindo nisso. Se você quer viras as costas para o mundo real, tudo bem, problema seu.". Mauro clica na resposta e digita: "Não estou dando as costas para nada!". Ele envia e a resposta chega depois: "Não? E seus amigos? E eu?". Mauro fica pensativo quando outra mensagem apita. Ele a abre. É Adriano: "Ok, já estou pensando melhor. Volte para o chat". Mauro respira fundo e responde a namorada. "Olha, eu não posso falar agora. Desculpe qualquer coisa." Ele envia e nada de resposta e a namorada fica *off line*. Mauro dá de ombros e retorna ao chat. Ele vê que Adriano (na tela *Teacher*) fica clicando o enter toda a hora de modo que as linhas com seu nome desçam constantemente. Faz que não e digita: "Ei, estou aqui!". Adriano pára com a "brincadeira" e envia uma resposta: "Ah, pensei que tinha desistido...". Mauro sorri.

MAURO (digitando)

Se está pensando melhor, então manda!

Ele envia e a resposta vem depois: "Mandar o que?"

MAURO (faz que não e digita)

Seu pensamentos! Fala aí!

Envia e a resposta demora um pouco, mas vem: "Ah! Não dês língua a seus próprios pensamentos, nem corpo aos que não forem convenientes".

MAURO (sorri e digita)

Bonito isso. De quem é? Nitchie?

Envia e a resposta vem depois: "Meu!"

MAURO (se espanta e digita)

Muito legal! Profundo, bonito mesmo!
Parabéns por pensar algo assim!

Ele envia e a resposta vem depois: "Tô brincando. É de um cara um pouco mais inteligente do que eu chamado Shakespierre". Mauro fica pensativo.

MAURO (digitando)

Ah, bem que eu reconheci. Mas por um segundo cheguei mesmo a acreditar. É, ele é um pouquinho mais inteligente que nós dois reunidos. Quer dizer, era. Tá morto. E morto ainda pode ser superado pelos vivos!!! vamos tentar?

Ele envia e um pouco depois vem a resposta: "Tentar supera-lo? não acho tão difícil, não que eu consiga (mas acho que vc pode), mas não acho ele o maior gênio da literatura como o consideram...".

MAURO

Pra falar a verdade, nem eu. Mas eu não superaria ele, será? Sou modesto pra afirmar que não...

Ele envia e um pouco depois a resposta: "Disso não sei... Só sei que eu nunca superaria nem ele nem ninguém...". Mauro digita: "Você se subestima demais...". Envia e depois vem a resposta: "É verdade, a mais pura verdade." Mauro fica pensativo.

MAURO (digitando)

Eu táva aqui pensando... você disse uma vez que escrevia coisas mas que jogava tudo fora sem mostrar a ninguém... E você disse depois que queria me ajudar a escrever... Porque você ao invés de jogar fora as coisas, não me manda?

Envia e depois vem a resposta: "pq eu tenho vergonha, se eu joga fora um dos motivos é que eu não quero que ninguém veja!"

MAURO (digitando)

Mas se você me disse que queria escrever comigo, acho legal se você me mandar o que escreve, não?

Envia e depois vem a resposta: "não, pensando melhor acho que vc deveria esquecer a idéia que eu voou escrever com vc."

MAURO (indignado e digitando)

Por quê?! Eu tinha ficado empolgado!

Envia e um pouco depois vem a resposta: "Não minta, e além do mais vc escreveria melhor sem mim, e eu Não vou ter nenhuma idéia boa, assim como até hoje não tive e não quero que vc perca o seu tempo comigo!".

MAURO (digitando)

Não considero isso perca de tempo, e sim aprendizado. Mesmo. E não to mentindo. se você estivesse aqui, poderia te apresentar vários amigos pra quem eu disse que você iria escrever algumas coisas comigo e todos acharam o máximo!

Envia e depois vem a resposta: "Pq achariam isso? Nem me conhecem!"

MAURO (digitando)

Eu falei pra eles sobre você - claro, nem tudo - e falei que você queria me ajudar a escrever e eles acharam legal porque podemos trocar experiências de idade, gerações diferentes, essas coisas...

Ele envia e a resposta vem depois: "É, mas nós dois sabemos que eu não sei escrever e nem tenho idéias..."

MAURO (indignado e digitando)

Meu Deus! E as coisas que você escreve e joga fora?! Saber escrever você sabe!

Envia e depois vem a resposta: "meu Deus com vc insisti!!! Pq não admite que vc Não quer que eu escreva com vc?!!!"

MAURO (digitando)

Mas eu quero, ora! Juro!

Envia e depois vem a resposta: "criatura, fui eu que me convidei e eu me desconvido agora. (e de qualquer jeito se eu não me convidasse vc tb não iria me convidar!)"

MAURO (respira fundo e digita)

Por que tem tanta certeza disso? **(tom)** E meu nome não é criatura. **(T)** E se você não quiser, eu sei que nada no mundo pode fazer sua cabeça do contrário. Só você. Eu gostaria...

Envia e a resposta demora, mas vem: "OK, mas por enquanto não..."

MAURO (alivia-se e digita)

Ok, então. Por que não faz o seguinte: ao invés de jogar fora o que escreve, guarda. Quando se sentir a vontade para partilhar comigo, você me manda!

Envia e a resposta vem depois: "OK".

MAURO (em off)

Ufa! Mas que cara teimoso! **(digitando)** Vc é um cara muito especial, sabia?

Envia e a resposta vem depois: "não pq?"

MAURO (digitando)

Porque é! é sincero, não deve nada a ninguém, gosta de boa música, de conversar, de impor e até expor seus desejos. Isso te faz um cara especial. E é um amigo nato

Envia e depois vem a resposta: "hum legal..."

MAURO (digitando)

Legal é você! acredite!

Envia e um pouco depois vem a resposta: "todos gostam de conversar eu na verdade odeio falar, mas, talvez só q eu tenha gostos mais parecidos com os teus..."

MAURO (digitando)

Eu não disse que seus gostos são iguais aos meus...

Envia e a resposta vem: "nem são mesmo..."

MAURO (digitando)

Eu sei. Só para provar que amizade independe de coisas em comum - bem, pelo menos não de tudo.

Envia e a resposta demora um pouco: "olha vc q diz q é um observador, eu to tentando me observar desde ontem mas não cheguei a conclusão nenhuma, então diga como é meu jeito?"

MAURO (digitando)

Ce tá brincando, né?

Envia e a resposta vem em seguida: "pq estaria?"

MAURO (digitando)

Eu posso ser bom observador, mas sou péssimo em falar sobre isso.

Envia e a resposta demora mas vem: "bom mas eu quero saber sobre mim. meu deus me diga meus defeitos, (juro q não vou comentar nada sobre o q vc falar)"

MAURO (digitando)

Nem precisa comentar. E eu já disse tudo o que eu acho de você.

Envia e a resposta vem depois: "mas vc não disse nenhum defeito"

MAURO (digitando)

Não me referi só a hoje, mas nesse tempo todo que viemos conversando. **(T, ele envia e continua escrevendo)** Bom, apesar de tudo aquilo que eu disse, você é uma pessoal APARENTEMENTE insegura, tímida, escondida atrás de um belo jovem (nada de boiola nisso, ok?), que teme ser mais ousado na vida. É isso o q eu acho

Envia e a resposta vem depois: "Bom... prá amenizar diga alguma qualidades..."

MAURO (digitando)

Bom, eu já disse, mas posso repetir: **(T, envia e continua digitando)** você é bonito, amigo, sincero, impõe suas vontades, não é chato, tem sensibilidade, bom gosto musical, o q mais quer saber? Cê sabe que eu gosto de você, né?

Envia e a resposta vem depois: "acho q sei...não entendo como. mas acredito em você".

MAURO (sorri e digita)

Isso se chama confiança. É o máximo elo em uma amizade. Confie!

Ele envia e a resposta vem depois: "acho q eu nunca falei isso mas ai vai: eu gosto de ter vc como amigo". Mauro sorri sensibilizado.

MAURO (digitando)

Poxa, eu adorei ouvir, quer dizer, ler isso. Sabe, não nos conhecemos pessoalmente e posso dizer com certeza: de todos meus amigos, na net ou pessoais, você é o mais sincero de todos.

Envia e a resposta demora um pouco: "q bom q acha isso. mas cuidado pra não se enganar...e pq acha q eu sou sincero..?"

MAURO (digitando)

Respondo com sua observação: "cuidado para não se enganar..."

Envia e a resposta vem depois: "não entendi".

MAURO (digitando)

Você disse que para eu ter cuidado para não me enganar quanto a sua sinceridade. Isso é ser sincero.

Envia e a resposta vem: "Acha mesmo?"

MAURO (digitando)

Claro! Caso contrário eu estaria mentindo para você.

Envia e Adriano responde: "E porque não estaria agora?"

MAURO (faz que não e digita)

Você é muito teimoso, sabia? Se eu disse que estou falando a verdade, você devia acreditar. Você sabe que eu estou certo.

Envia e a resposta demora um pouco: "Vai, vc tá com a razão, eu sou um adolescente retardado (que sou igualzinho a maioria, penso a mesma coisa), como vc é muito mais vivido, tudo que vc falar está certo e eu não posso contestar!"

MAURO (irritado e digitando)

Eu não disse isso, aprenda a interpretar as coisas com mais razão. Olha, você entendeu tudo errado. Você tem todo o direito de contestar, claro que tem, se não o mundo seria uma merda, mas você não pode simplesmente achar que o que você diz é a verdade absoluta.

Envia e a resposta vem depois: "Acho que vc deveria então explicar com mais clareza é pq minha cabeça de adolescente só pensa porcaria

e então eu não consigo entender os seus textos, Quem sabe quando eu tiver a sua idade, e for mais vivido eu entenda!

MAURO (digitando)

Não seja grosso, Adriano. Não disse que com minha idade eu sei de tudo (tenho muito o que aprender ainda). Talvez você seja bem mais esperto do que eu na minha idade! isso é relativo. mas você precisa ser humilde para aceitar a opinião dos outros e aprender a dialogar com os outros para chegarmos todos juntos num consenso, ok?

Ele envia e depois vem a resposta: "Mauro. nao disse que com minha idade eu sei de tudo (tenho muito o que aprender ainda). Talvez vc seja bem mais esperto do que eu na minha idade! isso é relativo. mas vc precisa ser humilde para aceitar a opinião dos outros e aprender a dialogar com os outros para chegarmos todos juntos num consenso, ok?"

MAURO (faz que não)

Por que você não cria suas frases? Tem capacidade para isso.

Envia e a resposta vem depois: "vc disse o que eu a dizer prá vc! Só me poupei o trabalho de formular novas!". Mauro fica pensativo um instante.

MAURO (digitando)

Tá bem... você poderia me dar seu telefone? acho que precisamos conversar pessoalmente...

Envia e a resposta demora um pouco. "custa muito caro!!!!!"

MAURO (digitando)

Eu pago!

Envia. Como se estivesse confuso por isso, Adriano demora a responder: "Não gosto de falar no telefone, geralmente quando é pra mim, desligo na cara da pessoa".

MAURO (digitando determinado)

Não desligue, é falta de educação. Me de seu telefone e fale comigo.

Ele envia mas a resposta não vem. Então ele digita: "Fale comigo, por favor". Envia e a resposta vem depois: "Qual é a sua afinal de contas?". Mauro dá de ombros e não entende. Digita: "Como assim?". Envia e a resposta vem em seguida, quase instantânea. "Você não tem uma vida não?". Ele vai digitar algo quando mais respostas chegam. "Há meses você vem falando comigo. E o que tem ganhado com isso?".

MAURO (pensativo e em off)

Experiência...

A resposta de Adriano continua chegando: "Experiência?!". Adriano se espanta com a coincidência. Vai digitar, mas a resposta continua

chegando: "Experiência em quê? Em adolescentes problemáticos? Vai escrever um livro sobre mim?".

Emenda com/

CENA 04: QUARTO / INT. / NOITE

CAM passeia pelo quarto escuro, iluminado apenas pela tela do monitor do computador. Um garoto digita, mas não vemos quem é, só de costas. CAM se aproxima enquanto ele digita e vemos ao lado do teclado um exemplar do livro "O apanhador no Campo de Centeio". Na tela, vemos o que ele digita (a mesma tela do chat de Mauro): "Vc deve se achar mesmo o rei da cocada preta. O senhor sabe-tudo-sobre-adolescentes. Grandes merdas...". Ele envia e continua digitando.

Emenda com/

CENA 05: SALA DO AP DE MAURO / INT. NOITE

CAM vai fechando em Mauro, que lê pasmo.

MAURO (em off, como se lesse da tela)

"Você tá enganado, cara. Você não sabe de nada. Você se tranca o dia inteiro numa sala de faculdade para aprender coisas sobre a cabeça das pessoas, sobre o comportamento delas, chega em casa e tenta por tudo em prática com o primeiro garoto que conhece na Internet e pensa que tá certo. **(T)** Tá tudo errado! Tudo! **(T)** Você aprende uma coisa mas na verdade não aprendeu nada, nada! Tudo tá errado. Você se esquece de uma única coisa, uma coisa importante; uma coisa que todo mundo tem."

A mensagem para. Mauro espera um pouco e como se ela não viesse, digita: "O quê?". A resposta vem depois: "Somos todos indivíduos diferentes. E como tal temos sentimentos. Temos coração". Mauro fica constrangido. As mensagens continuam chegando e ele as lê.

MAURO (em off, como se lesse da tela)

"As pessoas são diferentes e por isso têm sentimentos diferentes. Não somos iguais, temos livre arbítrio, individualidade. Não somos estereótipos. **(T)** Eu sou mais que um adolescente do outro lado da linha; sou uma pessoa... Tenho meus conflitos." **(Tom, a si mesmo)** Isso eu sei... **(Tom, continuando a mensagem)** "Mas não é engraçado? Você me julga por esses conflitos ou pelo que pensa sobre eles?"

A mensagem para. Mauro vacila antes de responder:

MAURO (digitando)

O que quer que eu responda?

Envia e a resposta vem depois: "Eu sabia que ia dizer isso.". Mauro vai digitar quando a resposta continua chegando. "VC não pode ter julgamento qualquer sobre mim porque você não me conhece. Eu sou para vc apenas um garoto, quando muito uma boa tese para sua monografia, sr psicólogo".

MAURO (digitando)

Como sabe sobre isso? Como sabe que eu tô me formando em psicologia?

Envia.

Corta para/

CENA 6: QUARTO ESCURO / INT. / NOITE

Detalhe em perfil no rosto do garoto, das maçãs do rosto para baixo. Ele sorri singelamente. Uma lágrima escorre. Ele digita. CAM na tela, onde vemos o que ele digita: "Muitas perguntas, respostas óbvias."

Corta para/

CENA 7: SALA DO AP DE MAURO / INT. / NOITE

Close em Mauro, pasmo, lendo.

MAURO (como se lesse da tela)

"Você sempre foi assim, meio sonso, desde pequeno. Se achava o entendedor de tudo, o sábio, e odiava ser criticado, muito menos admitir que estava errado e perceber que nem sempre era o centro das atenções, o centro do universo".

Mauro não entende mais coisa alguma. Está angustiado. Olha para os lados, se levanta, vai desligar o som e volta a se sentar de frente para o monitor, onde lê as mensagens chegando: "VC sempre foi um bom amigo, mas tem que admitir que gostava de ser o modelo, aquele que todos deviam seguir. Sabe, vc táva certo, mas infelizmente eu, como muitos, não vivemos num mundo apenas de espelhos. E mesmo que vivêssemos, não é o seu reflexo que veríamos nele". Close em Mauro, quase chorando. Ele olha para a tela e lê a mensagem. "Mas não precisava ter desligado o som; gostava daquela música...". Frisa. Mauro se espanta e digita:

MAURO

Fábio?! É vc?

Envia e a resposta vem depois: "Fico na dúvida se você disse isso apenas pq eu falei do som ou se pq pensou mesmo no que eu disse".

MAURO (digitando)

Que brincadeira é essa?! **(gritando)** Que porra de brincadeira é essa?!

Envia e a resposta vem logo: "Sempre fomos amigos, talvez eu mais de vc do que vc de mim".

Corta rápido para/

CENA 8: QUARTO ESCURO / INT. / NOITE

Fábio, na penumbra, digita:

FÁBIO (digitando)

Mas não reclamo disso, nunca reclamei.

Ele envia e abre o livro ao lado do teclado. É falso e dentro dele uma pistola 45. A resposta chega: "Mas por quê?!". Fábio sorri.

FÁBIO (digitando)

Você vinha se afastando gradativamente, eu percebi isso; todos percebemos. **(envia e continua digitando)** Mas eu não pude acreditar, não o meu amigo; ele não me abandonaria. E quando você veio com a história de querer uma monografia sobre os relacionamentos na Internet, eu pensei: "Por que não?". **(envia e continua digitando)** Começou como uma brincadeira, mas como você não descobria, ou não dava o braço a torcer, eu continuei...

Envia.

Corta para/

CENA 9: SALA DO AP DE MAURO / INT. / NOITE

Mauro está aflito, lendo a mensagem. Ele digita: "Mas por quê?!". Ele envia e nada de resposta. Ele fica angustiada, se levanta e vai até a janela.

MAURO (gritando para o andar de cima)

Por quê?!?! Porra, por quê?!

Como não tem resposta, ele se apressa em direção a porta quando ouve um tiro. Assusta-se muito e corre para a janela.

MAURO (gritando)

Fábio, Fábio!

Muitos vizinhos estão assustados e curiosos na janela. Ouve-se o grito de uma mulher.

MULHER (ao longe e aos prantos)

Meu filho! Meu filho! Socorro! Alguém me ajude!

Mauro começa a chorar e vai sair de casa quando passa pelo computador onde uma mensagem externa pisca. Curioso, ele vai abri-la. Pasmado, ele lê na tela (detalhe): "Porque eu nunca recebi tanta atenção de você antes...". Close em Mauro, pasmado, angustiado, chorando. Ele baixa o olhar envergonhado, chora um pouco, meio que ri, mas volta a chorar. Depois olha para a CAM (PV do monitor) e desliga o computador.

Fade out.

F I M .